



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

DANIELA ARAÚJO DOS SANTOS

PRESENÇA DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

DANIELA ARAÚJO DOS SANTOS

PRESENÇA DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras para a obtenção parcial do grau de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Pina Tavares.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

DANIELA ARAÚJO DOS SANTOS

PRESENÇA DA LITERATURA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras para a obtenção parcial do grau de Bacharel em Humanidades, sob a orientação do Prof. Dr. Fernando Pina Tavares.

Data de aprovação: 11/05/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Jorge Pina Tavares (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Prof.^a Dr.^a Rutte Tavares Cardoso Andrade

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Á Deus que é luz que ilumina o meu caminho e me ajuda a seguir, por estar sempre ao meu lado, me protegendo e guiando para que eu possa concretizar os meus planos e projetos.

Aos meus pais, que com toda luta e dedicação sempre mim indicou o melhor caminho a seguir. Gratidão por tanto amor e carinho.

A todos os que torceram por mim, sem duvidar que um dia eu fosse capaz de chegar a esse passo tão importante que dei em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sem ele eu nada seria aos meus familiares e amigos que mim ajudaram e que estiveram sempre ao meu lado nos momentos que mais precisei.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Fernando Pina Tavares, que com paciência, carinho e dedicação, conduziu-me com compromisso para a construção deste trabalho, me enriquecendo sempre com sua sabedoria. Agradeço por ter aceitado o meu convite, e pela sua boa vontade.

Agradeço aos gestores e educadores da Escola José de Aragão Bulcão pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a realização do meu trabalho.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	JUSTIFICATIVA	8
3	OBJETIVOS	11
3.1	GERAL	11
3.2	ESPECÍFICOS	11
4	METODOLOGIA	12
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
6	CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA A SER PESQUISADA	17
7	RELATÓRIO PRELIMINAR DA PESQUISA DE CAMPO INICIADA	19
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma fase por onde passam crianças de 0 a 6 anos de idade. Dessa maneira, esse momento é uma das etapas mais importantes da formação da criança na sociedade, pois, é na educação infantil que as mesmas passam a experimentar o mundo fora do convívio familiar, aprendendo como viver com as diferenças e fazendo grandes descobertas.

Esse é o período por excelência, em que a escola é responsável pela socialização da criança, descobrindo, fazendo descobertas e construindo a sua identidade no convívio sociocultural, sendo que essas construções identitárias serão configuradas através dos modelos sociais e/ou paradigmas que a elas forem apresentadas.

É nesse sentido que se faz relevante o contato orgânico da criança com a Literatura Negra na educação infantil, para que desde cedo, desenvolva um processo valoroso de autoestima da “figura” do negro perpassado pela desconstrução de pensamentos racistas e preconceituosos, despertando nas crianças, através de histórias com personagens negros como igualdade social e aprendam através da sala de aula como respeitar os coleguinhas negros.

2 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho é pautado na minha experiência quando trabalhei como auxiliar de disciplina da educação infantil nos anos de 2014 a 2016, na Escola José de Aragão Bulcão, localizada na comunidade quilombola Monte Recôncavo, em São Francisco do Conde/BA, sendo que, pude perceber que quando os professores utilizavam histórias com personagens negros havia, explicitamente, sempre certa resistência por parte dos educandos, bem como, comentários maldosos de alguns pais ao ouvirem relatos dos seus filhos sobre as atividades realizadas em sala de aula. Uma dessas histórias foi “A menina bonita do laço de fita”, da autora Ana Maria Machado, em que a professora propôs na sua sequência didática a confecção de uma boneca de pano de cor negra, a qual ao ser distribuído para as crianças gerou manifestação de gozação entre os educandos e, até entre os próprios pais. A partir desse episódio, despertou-me o interesse pelo ensino das relações étnico-raciais e a procurar subsídios teóricos e didáticos no sentido de contribuir para a descolonização das mentes das crianças contra o racismo e a discriminação.

Penso que esta faixa etária entre 0 a 6 anos de idade é uma ótima oportunidade para o processo de conscientização, dado que é o período em que as crianças deixam, por um determinado tempo, o convívio familiar para vivenciar novas experiências de socialização fora do lar e conviver com outras crianças portadoras de características diferentes. Pois há crianças que já vem com pensamentos desconstruídos em que na maioria das histórias, filmes animados e brinquedos infantis as personagens são sempre de origem europeia, aonde a cor de sua pele é a cor branca, nesse sentido as mesmas começam a criar complexos de inferioridade por tratar apenas como padrão de beleza a cor que a elas foram impostas. É com essa ideia de um padrão único de beleza ser o belo as crianças de cor clara, com cabelos lisos começam a ter atitudes preconceituosas com relação á criança de cor negra atingindo a sua autoestima.

Vale ressaltar que dentro do processo educativo entra a importância de uma atividade lúdica que leve as crianças a brincar e a fazer descobertas com relação de como tratar o outro e a sociedade com afetividade. Esta descoberta de identidade desde cedo das crianças vem contribuir para o ser humano que se tornará no futuro.

A implantação da nova lei de diretrizes e bases da educação nacional, o ministério da educação (MEC) é elaborado pelo Governo Federal, tendo como objetivo um ensino de qualidade da educação básica, cria o PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais que trás algo de sumo importância que é orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina, tendo como meta garantir aos educandos o

direito de usufruir dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. Penso eu que essa nova lei surge mostrando a importância dos educadores na formação dos educandos, principalmente quando criança. Segundo Almeida Garrett: “a esperança de uma criança, ao caminhar um líder, alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que faça pensar, tomar consciência de si e do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir uma nova história e uma sociedade melhor” (GARRETT, 1987, P.195).

Ressalto aqui a grande importância do professor, pois ao sair de suas casas muitas crianças vão à busca de encontrar um ambiente que seja favorável para o seu desenvolvimento, e é na educação infantil que esse ambiente pode ser oferecido, sabendo-se que, em muitos casos elas não encontram no seio familiar. A Educação infantil, sendo ela a primeira etapa da vida de uma criança, cabe à mesma ajudar no desenvolvimento social, no sentido de completar a educação recebida na família e na comunidade em que reside. É notável a presença de crianças que chegam com pensamentos e atitudes racistas, muitas delas adquiridas através da convivência familiar.

Nesse sentido, entra a importância da Lei 10639/3 na educação infantil, pois a mesma contribui para a construção de práticas na educação infantil de promover a igualdade racial, trazendo a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. É possível afirmar que essa ainda não é a realidade em muitas escolas, mas que a literatura negra em sala de aula é de grande importância. É durante esse período da educação infantil que as crianças começam a se conhecer, passam a perceber as diferenças e semelhanças entre colegas e junto a esse conhecimento pode começar a existir as desigualdades, até nas escolhas com quem se relacionar.

No entanto é nesse período e no âmbito escolar que deverão ocorrer a desconstrução de uma educação colonizada, qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação proporcionando a essas crianças, desde pequenas o conhecimento e a consciência da valorização e respeito pelos diferentes grupos étnicos.

Segundo Eliane Cavalleiro (2000, p.35), “A pré-escola oferece uma quantidade muito íntima de ações que levam a entender a aceitação positiva e valorizada das crianças negras no seu cotidiano, o que ameaça a convivência em pleno processo de socialização”. Assim, a autora questiona “que se torna difícil não perguntar por que o professor se omite em relação do problema étnico”. Diante dessa realidade ela ressalta a importância do papel do professor na educação infantil e a utilização de práticas pedagógicas com relação à identidade racial. Ainda segundo Cavalleiro (2000, p. 32). “O silêncio dos professores perante as situações de discriminação impostas pelos livros escolares acaba por vitimar os estudantes negros”.

No entanto o professor tem o papel de educar, cuidar e orientar as crianças e não omitir ou silenciar diante das diversidades e atitudes discriminatórias que invadem as salas de aulas através de contos que destróem a autoestima das crianças negras. Essa prática dos educadores não se omitir e trabalhar na intenção de descolonizar a educação imposta pelos colonizadores implicará no sentido de evitar o desenvolvimento de pensamentos e atitudes racistas e discriminatórias, pois esse é o período em que as crianças estão vulneráveis a fatores externos que podem perpetuar em suas vidas até à fase adulta.

A literatura infantil ainda continua sob influências, e apresentam em sua maioria nos livros didáticos, contos infantis que só apresentam personagens brancos, de cabelos longos e lisos, cito aqui alguns desses contos: As aventuras de João e Maria, A bela adormecida, cinderela, chapeuzinho vermelho entre outros contos, trago também o exemplo de um seriado infantil o “Sitio do pica-pau-amarelo” que a tia Nastácia por ser negro, seu habitat é a cozinha, diante dessa realidade podemos observar que as crianças em processos de construção de pensamentos irão concluir que negros só servem para serviço.

Atualmente existem textos voltados para a faixa etária da educação infantil, que vem buscando reverter todas as representações que tornam os negros e sua cultura como inferiores. Através de obras com personagens e histórias negras é possível controlar desde a infância qualquer tipo de colonização imposta e agir de forma imediata na descolonização das mentes que, de certa forma, já tenham aderido a qualquer pensamento racista, resgatando sua identidade e valorizando sua cultura. Segundo, Silva (2010, p. 17), “O ato de ler e ouvir histórias possibilita a criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita quanto na oralidade”. Diante dessa fala o autor relata que a criança transmite diante de suas ações e atitudes tudo que ouve e tudo que lê.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

O presente estudo tem como objetivo geral estudar a presença da literatura negra na educação infantil e a forma como o (a)s educadores tratam e trabalham essa literatura a partir dos livros didáticos. O estudo tem como propósito compreender em que medida o ensino das relações étnico-raciais e, mais precisamente, o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira são introduzidos nas escolas de educação infantil. O objetivo da pesquisa é estudar em que medida o ensino da literatura negra, envolvendo personagens negras, contribui para a socialização de crianças negras, contribuindo, assim, para a descolonização do currículo escolar e o enfrentamento do racismo institucional no Brasil.

3.2 ESPECÍFICOS

- Estudar as diretrizes legais e documentais sobre o ensino das relações étnico raciais na educação da infância, envolvendo a literatura afro-brasileira;
- Analisar as diretrizes curriculares das escolas a serem pesquisadas sobre o ensino das relações étnico-raciais (PE, PPP e PDI), envolvendo o ensino da literatura negra.
- Compreender as representações mentais de professores e alunos sobre o ensino da literatura negro-africana e suas consequências no combate ao racismo;
- Observar as práticas pedagógicas dos professores no tratamento da literatura negra e no enfrentamento do racismo institucional
- Observar comportamentos e atitudes das crianças da educação infantil das escolas pesquisadas em relação ao ensino e à aprendizagem da literatura negra de matriz afro-brasileira
- Compreender em que medida o ensino e a aprendizagem da literatura de matriz afro-brasileira têm influenciado as crianças de educação infantil na formação de comportamentos e atitudes antirracismo e no convívio com a diferença.

4 METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho de pesquisa pretendo utilizar o método qualitativo por se tratar de uma pesquisa na área da educação que envolve técnicas de recolha de informações para a construção da monografia. Para a recolha de dados junto a professorxs, pais e alunos, pretendo utilizar, a técnica de observação participante, entrevista não diretiva e inquérito por questionário. Proponho igualmente recorrer à análise documental no sentido de recobrir a dimensão documentada da escola bem como à pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica do trabalho. A pesquisa qualitativa envolverá a etnografia aplicada à educação com o intuito de construir conhecimento sobre a escola e os seus sujeitos a partir da penetração no seu cotidiano. Assim, pretendo também trabalhar com histórias de vidas e autobiografias como importantes fontes subjetivas de fornecimento de dados sobre os sujeitos que participam cotidianamente na construção social da escola.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Por um determinado tempo, foram internalizados pensamentos de modelos eurocêntricos em que pessoas negras assimilam uma cultura de branqueamento e não se consideram como negras, sendo assim, essa cultura vai passando de geração em geração e as crianças, desde cedo, veem construindo sua identidade conforme ao que a ela foi imposta. De acordo com Silva (2004):

O Negro, frente a essa sociedade tomada por valores europeus, encontra-se, muitas vezes, desprovido de um parâmetro capaz de fazê-lo se reconhecer como parte dela. Dessa forma, a identidade negra pode se constituir numa identidade frustrada e aderir ao ideal do branqueamento da nação, negando, assim, a sua condição. (SILVA apud MUNANGA, 2004, p. 285).

É nesse sentido, que o artigo estudado “A construção da identidade da criança negra”, aborde a importância da escola no desenvolvimento da identidade da criança negra, sendo que os educadores tem um papel fundamental em levar para sala de aula reflexões que problematizem a questão racial através de livros didáticos que abordem sobre a literatura negra infantil, para que através dessas reflexões, aconteça a descolonização das mentes com relação à ideia de branqueamento que é uma cultura imposta à sociedade. Através desta literatura os educandos irão mergulhar não só em textos escritos, como também aprender com personagens negros a descobrir e valorizar sua identidade.

Silva (2004, p.287) observa ainda que “a literatura afro como possibilidade reflexiva, traz uma análise de que a cultura africana como aquela que apesar de todas as deturpações, injustiças e sofrimentos passados, conseguiram se adaptar ao meio escravizador, inclusive no Brasil”.

É tendo como base na literatura de autores negros que retrata a luta do povo africano, que hoje é possível encontrar histórias onde é identificada uma verdadeira cultura do povo negro escravizado que por muito tempo perpetuou uma cultura que o negro na sociedade é considerado inferior.

Ainda no artigo “A Construção da Identidade” Jerusa Paulino (2011. p. 287) aborda que o estudo da literatura negra na educação infantil, nos currículos escolares, segundo a autora, o mesmo tem que ser uma inclusão obrigatória, pois através dessa obrigatoriedade nas escolas, as crianças, desde cedo, irão desenvolver uma representação correta sobre sua identidade.

Diante dessa concepção é correto afirmar que é na sala de aula que os educandos, descubrem o prazer pela leitura e, na maioria das vezes, vivem a história como algo real a

ponto de levá-la para o seio da família. No entanto, é nessa etapa que os educadores têm o papel de estimular e ajudar as crianças no desenvolvimento indentitário e como se comportar diante da sociedade.

Segundo Zilberman:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, e muito menos, desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (ZILBERMAN, 2003, p. 16).

De acordo com essa concepção, conclui-se sobre a importância das crianças da faixa etária entre 0 a 6 anos cursarem a educação infantil, e a importância dos professores na promoção da socialização e afetividade dos educandos, sendo que muitas crianças da sociedade brasileira não encontram, no convívio familiar, um ambiente social e afetivo adequado para a formação equilibrada de sua personalidade. Portanto, cabe à escola e, sobretudo aos educadores de infância, suprir esse déficit.

Robert Fulghum testemunha a importância da educação infantil no seguinte depoimento:

“Tudo o que eu precisava mesmo saber sobre como viver, o que fazer e como ser, aprendeu no jardim de infância”. A sabedoria não estava no topo da montanha mais alta, no último ano de curso superior, mas sim no tanque de areia do pátio da escolinha maternal. (FULGHUM, 2004 p. 16)

No entanto essa reflexão teórica mostra que é através da educação infantil que se baseia o futuro bem próximo do adulto, que através da ajuda de livros didáticos em especial, os que trazem literaturas negras, apresentando uma sociedade igualitária, contribuem para formar cidadãos portadores de atitudes e comportamentos adequados para relações sociais democráticas e antirracistas baseadas no espírito da cidadania e do respeito pela dignidade da pessoa humana.

Sendo a escola local um lugar privilegiado das descobertas para a criança, o silêncio ou a indiferença perante o ensino das relações étnico-raciais embaraça a formação dos educandos, principalmente na educação infantil para essa negligência da maioria das escolas brasileiras gera distúrbios incomensuráveis na formação da personalidade, sobretudo das crianças negras que desde tenra idade, aprendem a não aceitar sua identidade, a subestimar a sua raça e a idealizar a raça branca como sendo superior. Aprendendo a ver a raça negra como sendo inferior, as crianças negras constroem sua personalidade com baixa autoestima, Sendo

assim, o papel da escola é segundo Lima: “Positivar o lado negro de cada criança, positivar o passado escravo, através das histórias de resistências ou de simples amostras de ilustrações de personagens negros”. (LIMA, 2000, p.121). Assimilando representações e sentimentos de inferioridade em relação à branquitude. De acordo com Eliane Cavalleiro:

O silêncio dificulta as discussões políticas sobre a presença do negro na sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que impossibilita inúmeras vezes, os questionamentos referentes ao racismo no espaço escolar e ao padrão eurocêntrico tão presente nos livros de literatura infantil. Silenciando as discriminações raciais, as escolas passam a ensinar, já nos primeiros anos, que existe um padrão a ser seguido, o padrão das crianças brancas, deixando que as crianças negras sintam-se menosprezadas e busquem anular a marca da negritude (CAVALLEIRO, 2000, p. 30).

Esse silêncio das escolas brasileiras implica na negação da história do povo negro afro-brasileiro, ocultando o seu papel e a sua importância na sociedade brasileira, reforçando a ideia de que os negros só servem como escravos, colocando-os no pé da escada da civilização brasileira. Como bem observa Lima:

Os personagens negros são vinculados à escravidão nas histórias, o que reforça a associação com a dor e a condição de interiorização pela qual a humanidade negra passou. Estas representações negativas levam as crianças negras a experimentarem o desejo de eliminar sua cor (características mais perceptíveis do estigma de inferioridade). Na impossibilidade, só lhes restam o desejo de serem cópias das crianças brancas que são aceitas e respeitadas no espaço escolar (LIMA, 2005, p.103).

De acordo com os estudos de Gouveia (2005, p.83), que recobre o período de 1900 a 1920, entre as obras literárias pesquisadas para o público infantil, o negro era um personagem quase ausente, ou referido ocasionalmente como parte da cena doméstica. Era um personagem mudo, desprovido de uma caracterização que fosse além da referência social. Nessa linha de pensamento, ressalto um exemplo de literatura infantil que expõe o personagem negro apenas como serviçal, que é a obra “O sítio do pica pau amarelo” de Monteiro Lobato, onde a personagem retratada é a tia Nastácia. Ana Cristina Gouveia ressalta ainda que, “é na perspectiva de resgate folclorizado das raízes nacionais que os contadores de histórias negras eram recuperados nas narrativas como depositários de uma tradição situada no passado, a ser registrada e resgatada através da literatura infantil.” (GOUVEIA, 2005, p.84)

Torna-se, assim, evidente para a autora supracitada que os autores de literatura negra infantil começaram a escrever seus livros, através de relatos de negros que contavam as histórias de sua cultura. Nessa perspectiva, Cavalleiro (2001, p. 46) assinala que uma escola

que não considere as especificidades da criança coloca em jogo não só o mundo a ser interiorizado pela criança, mas principalmente, o seu lugar nesse mundo, o lugar de seu grupo social e, sobretudo, a sua própria existência.

É importante a observação de Cavalleiro para o cuidado com as várias qualidades que uma criança possui, como também para as várias maneiras de expressão. Segundo a autora, é na escola que muitas dessas expressões são manifestadas, principalmente, na educação infantil, sendo que esse é o primeiro contato da criança fora do convívio familiar. É nesse sentido que, na perspectiva da autora, entra a importância da literatura infantil nessa faixa etária.

Introduzir a literatura negra no currículo escolar é romper com todo o modelo educacional eurocêntrico que sempre beneficia a cultura do branqueamento, colocando o negro sempre na perspectiva de inferioridade. Nesse mesmo sentido, vale citar Silva que observa o seguinte:

Uma literatura com proposta de representação do negro, que rompa com esses lugares de saber, possa trazer imagens enriquecedoras, pois a beleza das imagens e o negro como protagonista são exemplos favoráveis à construção de uma identidade e uma autoestima. Isto pode desenvolver um orgulho, nos negros, de ser quem são de sua história, de sua cultura (SILVA, 2010, p.35).

Para que a introdução da literatura negra infantil seja implantada nas escolas é necessário que todos os profissionais que exercem sua função neste espaço passem por formações, a fim de que as ações discriminatórias comecem a partir dos mesmos, e através desses profissionais possa haver a transparência do respeito pelas diferenças. Como faz notar Araújo (2013, p.130) “(...), para que haja mudança de postura e possa intervir nos conflitos, todos precisam conhecer e percebe-se enquanto sujeitos que não estão imunes à prática e /ou sofrer atos racistas preconceituosos/ e ou discriminatórios”.

6 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA A SER PESQUISADA

Antes a escola era Cardeal da Silva, por homenagem ao Cardeal Dom Augusto Álvaro da Silva que foi o 22º Arcebispo da Bahia. Por Dom Augusto ser homem de fé ao ser construída a 1ª escola do Monte Recôncavo, distrito de São Francisco do Conde recebeu o nome de Escola Cardeal da Silva.

As fardas das crianças antes tinha o desenho do pássaro cardeal, muitos achavam que o nome da escola era esse por causa do desenho.

Neste período havia um vereador chamado José de Aragão Bulcão e também morador da comunidade que era pessoa de confiança do prefeito, tendo ele também algumas propriedades. Com o passar do tempo e crescimento da população montese, percebeu-se a necessidade da construção de mais escolas.

Foi nesse tempo que o vereador José de Aragão Bulcão faleceu, o prefeito por considera-lo achou por bem homenagear seu amigo colocando seu nome numa escola (a qual era a escola do estado e estava desativada) assim sendo a Escola Cardeal da Silva passou a ser chamada Escola José de Aragão Bulcão. Dai que a escola tornou-se municipal sendo sustentada e mantida pela prefeitura que começou arcando com suas reformas, materiais didáticos, fardamento e por seu bom funcionamento.

Como a prefeitura reformou a escola a mesma suspendeu o atendimento do Ensino Fundamental, passando a atender ao Ensino de Educação Infantil.

A escola José de Aragão Bulcão localiza-se na rua do prédio velho s/n, no Monte Recôncavo, São Francisco do Conde- Ba, com cinco salas do grupo GII ao GV, uma cozinha, três banheiros, um depósito, área de lazer onde atende os dois turnos, possui seis professores, quatro agentes de apoio à educação infantil, uma assistente de direção, uma diretora, uma vice-diretora, uma secretária, dois porteiros, uma merendeira, três auxiliares de limpeza e um coordenador pedagógico.

A escola possui o colegiado escolar, composto por representantes de pais, professores. A escolha desse colegiado proce-se através da eleição. No ano de 2018, está acontecendo á criação de unidade executora (caixa escolar); faz parte desta unidade pais de ex-alunos, ex-funcionários, pessoas da comunidade. Sendo assim essa é a diferença que existe entre o colegiado escolar e a unidade executora.

A escolha da referida escola deu-se por trabalhar na mesma durante quatro anos e poder conviver com a realidade que presenciava, também por se tratar de uma comunidade quilombola e perceber a ausência da literatura negra em sala de aula, e perceber que algumas

crianças cometiam atitudes racistas, foram essas experiências vividas por mim que decidi realizar minha pesquisa na escola José de Aragão Bulcão.

7 RELATÓRIO PRELIMINAR DA PESQUISA DE CAMPO INICIADA

23/04/2018 - segunda-feira (apresentação e entrevista com a Direção e Coordenação)

Neste dia fui à escola Municipal José de Aragão Bulcão, para realizar a entrevista com a equipe gestora da mesma, ao chegar me apresentei e falei do meu objetivo em estar ali, fui recebida pelo coordenador, pela Diretora, vice – Diretora e Secretária, aonde demonstraram máxima atenção para o que foi por mim proposto. Sendo assim pedi pra que eles me falassem sobre os documentos existentes na escola, e foi passado pelos gestores que a educação infantil não possui uma matriz curricular própria, enviada da Secretaria de Educação do Município de São Francisco do Conde. No entanto em reunião foi sugerido que neste ano de 2018 todas as escolas da rede Municipal se juntassem para construir um único Plano de Ensino. O Coordenador ressaltou que no ano de 2017 a própria escola construiu o Plano de Ensino, com base no plano geral que é elaborado pela Coordenação pedagógica da Secretaria de Educação. Foi explicado que o PPP, Projeto Político pedagógico, se dar com base no Plano de Ensino, esclarecendo que o mesmo existe na unidade, mas está em processo de reformulação, e essa reformulação conta com a participação dos Pais dos Educandos, da comunidade e do colegiado que já existe na escola.

A escola acompanha as Diretrizes Curriculares Nacionais, para Educação Infantil do ano de 2010 do MEC. Ênfase que como a escola fica situada em comunidade quilombola, utilizam-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola que foi aprovada em 05/06/2012.

De acordo com informações do Coordenador, José Conceição é através dessas Diretrizes para educação quilombola que inclui no plano de ensino trabalhos com a literatura negra infantil para ser trabalhado em sala de aula.

24/04/2018 – Terça – Feira (Observação)

Ao chegar à escola me direcionei para a secretaria escolar a qual me encaminhou a sala e me apresentou as professoras do Grupo II e Grupo III, as educadoras Carla e Andreza. Sendo que durante esse período não estava sendo trabalhada a literatura negra em sala de aula, comecei um diálogo com essas professoras aonde fiz questionamentos sobre o tema proposto, ambas relataram que normalmente as crianças se identificam com os personagens negros, quando são contadas histórias que os envolvam.

A professora Carla, relatou que com base nas reflexões, quando feitas em sala de aula, os educandos começam a descobrir sua identidade. Ela abordou que ao contar a história “O cabelo de lelé da autora Valeria Belém e as Tranças de bintou da autora Sylviane Anne”, apenas uma criança chegou a fazer o comentário de que não gosta do seu cabelo. No mesmo instante eu a questioneei sobre qual teria sido sua atitude diante desse eventual preconceito e/ou complexo de inferioridade apresentada por essa criança?

A Educadora Carla relatou que para ajudar à criança, utilizou a música de “MC Sofia, (Rapunzel e menina pretinha)” que fala que ela ama o cabelo dela, aonde diz que a “ Barbie é legal mas prefere a Maquena Africana como história do Grió sou negra tenho orgulho da minha cor, o meu cabelo é chapado sem precisar de chapinha...”, sendo assim fez um trabalho de conscientização através dessa música, e foi possível perceber que a partir desse encontro reflexivo, a aluna começou a interiorizar e passou a praticar a auto- aceitação, pedindo pra mãe arrumar o cabelo como das outras crianças.

As professoras do grupo II e III explicaram que realizaram um projeto em sala de aula sobre a Abayomi, relataram que aconteceram momentos de orientações para os Pais sobre qual o seu significado e ainda assim, ocorreram atitudes preconceituosas por parte dos Pais, por que ao final do projeto foram confeccionadas as bonecas e entregues. Ai surgiu várias reações adversas, entre as quais preconceitos de carácter religioso, maxismo, etc., aos quais alguns afirmaram que os filhos não eram mulheres pra brincar de bonecas e outros a chamarem as bonecas de candomblé.

As educadoras expressaram que sua maior dificuldade de internalizar a literatura negra na escola, é a ausência de livros didáticos sobre literaturas negras, a falta de apoio da Secretaria de Educação do Município e a ausência de formação para os professores, principalmente matriz educação quilombola.

26/04/2018 - quinta-feira (Observação)

Visitei a turma do G IV e GV, sendo que nesse mesmo dia realizei uma pesquisa entre os livros didáticos com personagens negros para ser trabalhado com os educandos e só existe uma única coleção de contos e lendas africanos de Márcia Honora e Antônio Jonas Dias Filho. E ao questionar as professoras elas relataram que quando se trabalha a literatura negra em sala, buscam outros livros que não existem na escola pelo que apresentaram o exemplo das seguintes histórias: “Ynari, a menina das cinco tranças, da autora Maria Amélia Maia Henriques, Menina Bonita do laço de fita, de Ana Maria Machado” entre outros.

Uma das professoras contou que se deparou com situações de uma criança a dizer ao colega que era branca e a cor do colega era negra, e ela teve que parar o seu plano de aula para trazer uma reflexão sobre o que a criança retratou com o colega, e a educadora comentou que o seu trabalho surtiu efeito porque os educandos passaram a respeitar o outro colega negro.

Conclui-se que, desde a infância é necessário apresentar para as crianças experiências da literatura com personagens negros a fim de fortalecer a identidade étnicoracial, uma vez que estas crianças estão inseridas numa comunidade remanescente de quilombos. É neste sentido que este trabalho se torna pertinente visto que possibilita essa reflexão.

A criança que não conhece sua história é como uma planta sem raiz, pois, é através do conhecimento de sua história que ela passa a ter a consciência de sua identidade.

REFERÊNCIAS

- LIMA**, Heloisa Pires. Personagens negros. Um breve perfil na literatura infanto – juvenil. In:
- MUNANGA**, Kabengele. (org) Superando Racismo na escola. Brasília: MEC, 2000
- MUNANGA**, Kabelengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004
- ZILBERMAN**, Regina. A literatura Infantil na escola. 11ª ed. São Paulo: Global, 2003.
- GOUVÊA**, M. C. S. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. São Paulo, Jan. /abr. 2005
- CAVALLEIRO**, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: Racismo preconceito, discriminação na educação infantil. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- SILVA**, Ana Célia Da. A desconstrução no livro didático. In **MUNANGA** Kabengele (orgs). Superando o racismo na escola. 2ª ed. Revisada. Brasília: Ministério da educação, Secretaria da educação continuada, Alfabetização e diversidade, 2008.
- SILVA**, Jerusa Paulino Da. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva. 2011. 787. Trabalho de conclusão do curso (curso de pedagogia – centro superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- ARAÚJO**, J. A; **MORAIS**, R. S. Resignificando a história e a cultura africana e afro – brasileira na escola. Revista Artíficos, v. 3, n. 6, dez./2013
- FULGHUM**, Robert. Tudo o Que Eu Devia Saber Aprendi no Jardim de Infância. São Paulo: Best Seller, 2004.